



A EDUCAÇÃO FILOSOFICA COMO FONTE PARA CONHECIMENTO

Autor : Estefânia Maria da Silva
Co-autor: Valmir Pereira.

universidade estadual da Paraíba- UEPB
e-mail. Estefaniamaria01@hotmail.com

Resumo

O objetivo de nossa pesquisa é apresentar como o ensino de filosofia é aplicado nas escolas. A importância entre a relação ensino aprendizagem, contextualizada na disciplina de filosofia. Por ser o professor um mediador do conhecimento, em que o aluno espera a motivação e orientação, para poder desenvolver seu conhecimento. O aluno é um instrumento de sabedoria, que deve ser lapidado, e o professor tem como função induzir o aluno a filosofar, conhecer a si mesmo, pois os sábios devem passar seu conhecimento por autoridade ao saber, o aluno deve se reconhecer como ser importante no mundo, possibilitando a construção de um conhecimento crítico, tendo como seu melhor amigo a sabedoria. Transformando o homem em um ser sábio, bom e justo, assim como o filósofo Sócrates almejava. Pois já era de preocupação dos filósofos como seria o futuro da nação, pois o desenvolvimento intelectual dos jovens, ira influenciar na suas ações e tomada de decisões na área política, social e familiar, assim como ocorre na atualidade o descaso em varias áreas, em que faltam uma orientação e encaminhamento na tomada de decisões, já originários da ignorância acumulada ao longo do tempo, se tornando uma cultura, em que o homem se fecha ao conhecimento e continua apenas vivendo em um mundo de ilusões sem se comprometer com a realidade, apenas diante das representações se conformam com as situações diárias.

Palavra chave: Filosofia, professor, sabedoria.

Introdução

No presente artigo, vem abordar as dificuldades encontradas pelo os professores e alunos, diante da busca pelo o conhecimento, como o professor deve se colocar diante dos questionamentos e desafios da formação critica dos alunos, esse que possuem uma maquina em sua cabeça, com o motor mais potente que é o cérebro humano. Alertando a falta de preparação das escolas e dos que dela fazem parte. Relacionar os sábios da antiguidade com os professores do século XXI. Fazer a relação entre a busca da sabedoria do passado com a atualidade. É fato que a educação vem se modificando ao longo do tempo, assim como todas as coisas, isto é um fenômeno natural. Necessitamos de coordenadas para se chegar ao lugar almejado, sendo assim precisamos





de professores esses que devem se comprometer com o desenvolvimento intelectual de cada aluno. Essa tarefa é dada ao licenciado em filosofia, pois esse recebe uma formação em que deve prezar pela formação do aluno como um conhecedor de conhecimentos e não um mero reproduzidor, o aluno irar iniciar a filosofar a partir de suas concepções. Se preparando para os desafios do mundo, e torna-se um homem dotado de conhecimento, virtuoso, bondoso e humanizado.

A EDUCAÇÃO FILOSOFICA COMO FONTE PARA O CONHECIMENTO

Certamente todos os professores sentem uma dificuldade em iniciar suas aulas, mesmo que já lecionam a muito tempo. Esta tarefa é bastante desafiadora, principalmente para os professores de filosofia que requerem maior atenção dos alunos e abre espaço para vários questionamentos, que tornar o conhecimento vivo em sala de aula. Todo professor tem um objetivo a atingir, seja apenas repassar informações ou desenvolver a aprendizagem, influenciar o interesse da sabedoria no aluno. A educação de jovens e crianças é baseada para que eles saibam viver em nosso mundo. E em todo convívio seja em casa ou na rua, os jovens estão aprendendo algo, mas para que isso seja de valia é necessário ser moldado. Pois são os conhecedores do conhecimento que devem lapidar para o futuro, ou seja, o professor. Sendo o mesmo um sábio do século XXI, o professor desempenha um papel fundamental na sociedade, o professor é um mediador do conhecimento, porem nem todos aqueles que possuem uma formação acadêmica, estão prontos para lecionar.

(...) se nenhuma filosofia esgota a filosofia, é preciso, portanto, ainda e sempre, aprender a filosofar, isto é, exercitar sua razão nas tentativas. Não há filosofia, há somente tentativas para ser filosofo, tentativas de filosofar. Ser filosofo é esta na tentativa e só estar na tentativa, não por impotência, mas porque pelo o contrario, a potencia da filosofia está em tentar. Trata-se de tentar usos da razão segundo a idéia, nem determinada, nem determinante, da filosofia. (Renata lima, 2009, 07)

É necessário que o professor induza o aluno a criar sua própria versão do mundo, incentiva a pensar e buscar o conhecimento a filosofar. Por tal motivo o ensino de filosofia é fundamental para toda a formação do aluno. Em todas as escolas publicas e da rede privada. Diante de tantas propostas oferecidas aos jovens, como jogos, musicas, lógica, os professores precisam propor a filosofar como oportunidade de conquistar seu espaço no mundo em que vive.





Todo jovem é uma maquina de criar varias versões, e os conteúdos filosóficos possibilita ao aluno criar e recriar teorias e aplicar na pratica, pois será o ensino aprendizagem que fará com que o aluno se sinta motivado a sempre buscar o conhecimento. O professor é o norteador de todo o processo. O ensino de filosofia é de fato um desafio, em que nem todos os homens são capazes de possuir sua arte, ter habilidade com as palavras, fazer com que o aluno pense e reflita de forma natural, possibilitando uma ligação entre teoria e pratica.

(...) a filosofia pode ser, na instituição, este lugar onde se reverta o fundamento da autoridade do saber, onde o sentimento justo da ignorância apareça como a verdadeira superioridade do mestre: o mestre não é aquele que sabe e transmite; ele é aquele que aprender e faz aprender, faz seu estudo e determina cada um a fazer por sua conta. A filosofia pode ocupar esse ponto de reversão porque ela é o lugar de uma verdadeira ignorância. Todos sabem que, desde o começo da filosofia, os filósofos não sabem nada, não por falta de estudos ou de experiências, mas por falta de identificação. Também o ensino de filosofia pode ser esse lugar onde a transmissão dos conhecimentos se autoriza a passar a algo mais serio; a transmissão de sentimento de ignorância. (Renata lima, 2009, 07)

As ações educativas nas escolas deveriam ser maiores, e mais incentivadas, pelo o professor. Muitos professores almejam mais ensinar filosofia do que ensinar a filosofa, ambos são bastante importante, porem devem caminhar juntos para que o aluno saiba que a teoria é também prática.

O ensino de filosofia é uma forma de moldar a concepção do homem, estamos aprimorando nossas habilidades a cada dia. O homem se transforma ao longo do tempo, um dos grandes pensadores que ressalta sobre o progresso da civilização, em que nos homens possuimos nossa natureza de bons selvagens, é o filosofo Jean-Jacques Rousseau, que escreveu sobre obras no campo da política, moral, educação, musica, teatro e botânica. Segundo Rousseau, o homem nasce bom, é a sociedade que o corrompe, mesmo que a sociedade é uma aglomeração de homens, essa natureza corrupta é o resultado da educação ética e moral da sociedade. Não necessariamente precisamos do outro para viver bem, a princípio o homem vivia solitário, mas porem feliz. O único sentimento de virtude em que o filosofo concebe ao homem como forma natural é a piedade.





filosofia, para aplicar os conteúdos, não se tem uma metodologia específica, o professor terá que moldar os conteúdos ao decorrer do desenvolvimento da turma. Os alunos iram se adaptar a metodologia, da mesma forma é a construção da formação crítica do aluno que precisa se passar pelo um processo até se chegar a uma verdadeira opinião. Mas antes de ensinar o aluno a filosofar ou formar sua opinião é necessário se trabalhar o respeito entre as diferenças, assim os alunos desde cedo saberá organizar suas idéias e pensamentos.

(...) quando entendemos que não é a universidade da espécie que define o sujeito, mas as suas peculiaridades, ligada ao sexo, etnia, origem, crenças, tratar as pessoas diferentes pode enfatizar suas diferenças, assim como tratar igualmente os diferentes pode esconder as suas especificidades e excluí-los do mesmo modo; portanto, ser gente é correr o risco de sempre ser diferente. (Maria Tereza,2006,17)

Para se chegar ao conhecido é necessário um processo, em que o homem esta em constante busca pelo o conhecimento. Segundo o filosofo ateniense Sócrates, (c. 470-399 a.C) com o desenvolvimento intelectual o homem é capaz de chegar a *maiêutica* (parto das idéias) segundo o filosofo o conhecimento deve ser levado a qualquer homem e a qualquer lugar, principalmente aos jovens, esses que segundo o filosofo precisava de mais orientação, pois algumas de suas experiências eram *a priori* (que não haviam passado pela a experiência). Seu objeto era o bem, e pela busca da verdade na sociedade. Em que prezava pela moral do homem. Tudo o que Sócrates desejava para que uma cidade fosse composta de homens bons e sábios. Um trecho de Xenofonte recupera esse principio socrático.

‘ A um tempo belas e boas são as ações justas e virtuosas. Os que a conhecem nada podem referir-lhes. Os que a não conhecem não somente não podem praticá-las como, se os tentam, só cometer erros. Assim praticam os sábios os atos belos e bons enquanto os que não o são só podem descambar em faltas. E se nada se faz justo, belo e bom que não pela a virtude, claro é que na sabedoria se reúnem a justiça e todas as mais virtudes. (Chalita Gabriel, 2011,42)

Segundo o filosofo ateniense o saber é uma virtude, mas quem são os sábios do século XXI? É fato que todo bom mestre deixa seus discípulos assim como Sócrates que deixou Platão (c.428 a.C.348 a.C.) um homem que seguiu seus ensinamentos. Assim não seria diferente com os atuais sábios da modernidade, são eles os professores que seguiram os exemplos de outros





mestres o da *retórica*, o método mais indesejável por Sócrates.

(...) esses filósofos eram originários de diferentes cidades e viajavam pela as cidades governadas de forma democrática, especialmente Atenas, onde discursavam em publico e ensinavam sua arte em troca de pagamento. (Chalita Gabriel, 2011, 40)

Os mestres da retórica são os sofistas condenado por Sócrates como homens interesseiros, que vendiam seu conhecimento em trocar de dinheiro, pois todo o conhecimento deveria ser levado a todos os lugares e de graça. Mas hoje os sofistas do século XXI são os professores, que seguiram os passos de seus mestres, e hoje fazem do conhecimento mercadoria, tornando-se uma profissão em que gera lucro para o capitalismo.

São de muita importância a criação das universidades mas é necessário se preocupar como estão sendo formados esses alunos que serão professores do futuro, estes que tem a responsabilidade de carregar consigo todos as bases do conhecimento, ou seja, são eles os responsáveis para levar a sabedoria em todos os lugares. Para isso é necessário projetos que preparam os alunos das universidades para a saída da universidade. É fato que todo professor ao entrar pela primeira vez em uma sala de aula, ainda na forma de estagiário sente uma enorme dificuldade, pois os conteúdos apresentados nas aulas de filosofia, são bem diferentes da realidade de cada escola, existe uma estranheza, ate mesmo um choque de realidades. Escolas da rede publica normalmente destruídas, materiais desgastados, administradores que ocupam a função por esta em determinado grupo político, sem nenhuma preparação, entre outros fatores. São os principais problemas detectados nos primeiros dias dos professores nas escolas publicas.

O professor tem que possuir de fato uma vocação, pois o trabalho de professor não é fácil e normalmente não é reconhecido, e o pouco que se tem, estar sendo comprometido com politicagens desrespeitosas. Em que a classe mais favorecida são as elites. A verdadeira elite da sociedade são os professores, os que estão na busca constante da sabedoria, não daqueles que acham que sabem tudo.

O desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de proposta educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na sua racionalidade técnica, que os considera meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é





necessário rever as praticas e produzir novos conhecimentos para a teoria e a pratica de ensinar.(chedin, 2009.pagina 13).

Podemos nos perguntar se a filosofia é de fato uma disciplina do pensamento, entre todas as disciplinas ela é uma que abarca todo o ramo do saber, é um campo vasto de conhecimento, ela possibilitar passar das barreiras determinando não só o homem a teoria, mas as praticas. E não permanece na mesma, procura buscar novos conhecimentos.

“ A disciplina é uma forma de organizar, um instrumento de delimitação dos horizontes de um campo de saberes, que permite dizer o que faz e o que não faz parte daquele campo.”(Renata lima, 2009, 29)

Portanto, a filosofia é uma disciplina de ordem do pensamento, em que matem o homem em um caminho do conhecimento seguro, e evitam o homem de tomar posse de opiniões falsos e má construídas. A filosofia convida o homem a pensar, e não se manter na ignorância do conhecimento individual, que faz com que o homem pense que já sabe de tudo, e não precisa buscar novos conhecimentos. A disciplina de filosofia é a aceitação da ignorância interior e a busca constante pelo conhecimento distante, tornando o humano sábio, que o faz entender os enigmas da vida, e viver em sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia aplica foi utilizados de pesquisa bibliográfica, que se segue em anexos no final do artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa desenvolveu alguns aspectos importantes da área de educação e o ensino de filosofia voltada para os alunos, os quais exercem papel importante para a conscientização de professores e graduandos nos cursos de licenciatura, dano maior importância para os da área de filosofia, esses que exercem papel fundamental na educação critica e construção de conhecimento de todos os jovens. Ainda é bastante difícil falar de filosofia mesmo que seja para alunos de ensino médio, porem com as habilidades metodológicas adquiridas com a experiência dos professores saberemos como mudar essa realidade. Basta buscar na vivencia de cada um, argumentos para filosofar, não se permitir continuar na mesma situação, nem repetir formulas ou modelos de conhecimento, e sim instigar o aluno a pensar, refletir sobre questões do dia a dia, assim teremos uma



possibilidade de construir cidadãos que participam de decisões em benefício da sociedade, de forma consciente.

Referências bibliográficas:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos entre os homens, São Paulo: Abril, 1973.

LIMA, Renata. Ensinar filosofia, um livro pra professores. São Paulo: 2009.

RANCIERI. Paris, editions Osiris, 1986.

PALACIOS G.A. De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio. Goiânia, 1997.

MANTOAN, Maria. Inclusão escolar. Pontos e contrapontos. São Paulo: summus, 2016.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. São Paulo: abril cultura, 1973.

CHALITA, Gabriel. Vivendo a filosofia, volume único, São Paulo: Ática, 2011.

GHEDIN, Evandro. Ensino de filosofia no ensino médio. 2º edição. São Paulo: 2009.



 pdfelement